



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

9

Abril - 1961

N.º

1515

Ano XXX Sétima VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Dia 9 de Abril — dia de glória para o Exército Português

Faz hoje precisamente 43 anos que na planície da Flandres, em França, se feriu a célebre batalha do 9 de Abril de 1918, entre uma pequena fracção do Corpo Expedicionário Português e o poderoso e arrogante Exército Alemão, batalha na qual um punhado de portugueses em condições de flagrante inferioridade enfrentou e resistiu até à morte a um inimigo numeroso, fresco e bem apetrechado, escrevendo uma das mais gloriosas páginas da História do Exército português.

Portugal entrara na 1.ª Grande Guerra para afirmar que a Nação Portuguesa não era uma província espanhola, como geralmente se supunha nessa época nos países da Europa entre gente ignorante da história e da geografia mundiais.

Portugal entrou na Grande Guerra de 1914-18 para evitar que nos usurpassem o nosso património ultramarino, especialmente Angola e Moçambique, já nessa ocasião tão cobradas não pelos pretos selvagens mas pelos brancos a biciosos e arrogantes como os alemães do Kaiser Guilherme II os quais já nos haviam roubado o porto de Klonga e seu termo, e que mantinham armados legões de negros para nos arrebatarem outros territórios do nosso património ultramarino.

O Corpo Expedicionário Português desde a subida ao poder do presidente Sidónio Pais que não fora forçado. Oficiais e sargentos que viessem à Pátria de licença após duras provações nos campos de batalha, não regressavam aos seus postos nem eram substituídos.

O Batalhão n.º 23, de Coimbra, após dois anos de permanência nas trincheiras tivera ordem de se retirar e achava-se já em Calais a fim de embarcar para Portugal, quando recebeu ordem em contrário para regressar às trincheiras.

Deixando de ocupar um sector próprio devido à falta de reforços que deviam vir de Portugal, os restos do C. E. Português em França foram enquadrados no sector do exército britânico, muito desfalcado em homens e material.

O Comando Alemão, sabendo das condições em que as nossas tropas se encontravam, ordenou avanço sobre elas à 1.ª Divisão de Assalto a qual começou por atacar os flancos de ligação entre os nossos soldados e os ingleses. Os britânicos ante a avalanche impetuosa dos boches, retiraram-se dos postos que ocupavam tanto do lado direito como do lado esquerdo dos nossos combatentes, e estes, que não arredaram pé, foram envolvidos pelos alemães.

Os nossos, porém, escrevendo com o seu sangue uma das páginas mais brilhantes daquela grande guerra, aguentaram-se estoicamente, combateram com tanto denodo e tanta heroicidade que acabaram por derrotar a arrogante divisão alemã até ali invencível, e que bateu em retirada deixando no campo da batalha grande parte do seu efectivo, com espanto e assombro dos boches e de todos os exércitos estrangeiros.

Horas depois, avançou a 2.ª Divisão de Assalto Alemã e o que restava das nossas valorosas tropas naquele sector continuou a oferecer-lhe a mais encarniçada resistência, à custa de muito sangue e muitas vidas, até que teve de baquear com honra e com glória.

Este acto de bravura indómita dos portugueses impressionou vivamente todos os altos comandos franceses e estrangeiros e os alemães sentiram o peso da sua valentia, que só uma força infinitamente superior poderia subjugar.

Orgulhem-nos, pois, todos os portugueses, dos feitos «valerosos» dos nossos soldados da Grande Guerra de 1914-18, instruídos e animados por oficiais ilustres e patriotas em cujas veias corria o mais genuíno sangue lusitano.

Honremos a memória dos heroicos combatentes portugueses que na França e em África souberam elevar bem alto o nome de Portugal.

Há que atender às várias preferências dos leitores

Depois de uma série de artigos sobre o Congo ex-belga iniciamos a publicação de outros sobre a Argélia — dois países africanos cujos nativos se empenham em expulsar os brancos que os civilizaram e lhes criaram condições de vida, levando-os a sua ingratitude e instinto selvagem a cometerem as maiores atrocidades, os crimes mais hediondos e condenáveis, instigados por governos de nações recentemente premiadas com a independência que não mereciam nem estavam preparadas para usufruírem.

Haverá leitores insensíveis a tal matéria ou que desejariam ver este jornal ocupar-se apenas de problemas e assuntos locais. Ignoram esses leitores que é muito variável o critério dos assinantes de um jornal, pois que, aquilo que agrada a uns pode desagradar a outros e vice-versa. E, como a Redacção de um periódico não pode ignorar esse facto, procura interessar, se não na totalidade, o que é impossível, pelo menos parcialmente, os assinantes de todas as tendências.

Não têm razão, porém, aqueles que se queixam de que o nosso jornal descure os problemas locais. «Defesa de Espinho» não recusa meças nesse sentido com qualquer colega da sua categoria.

Para se abordar um problema, seja ele qual for, é necessário em primeiro lugar conhecimento de causa e, simultaneamente, tempo para o articulista colligir elementos básicos para desenvolver o problema. E nem sempre se podem reunir as duas circunstâncias. Há muita gente que não se apercebe das dificuldades com que lutam os redactores de um semanário da província, de limitado raio de influência, e que não podem dedicar-se, exclusivamente ao jornal, a não ser que se trate de pessoas ricas que não precisem de recorrer a outra actividade para viver — felicidade que dificilmente se encontra na imprensa regional, pois os seus carolões são geralmente aqueles que menos podem financeiramente e, por isso, a missão jornalística constituiu para eles um pesado sacrifício, sob todos os pontos de vista.

Adentro do critério exposto vamos também dedicar aos nossos leitores que pelo assunto tenham interesse, um ou dois artigos sobre a nossa província de Angola, província de características bem portuguesas e cuja população até há pouco tempo gozava de paz, progresso e bem estar, e que agora está sendo alvo das atenções do Mundo devido à acção criminosa das forças do mal, vindas do exterior e às quais se juntaram alguns grupos de indígenas instigados por aquelas sob promessas de galardões e posi-

Continua na 2.ª pág.

A Academia de Música de Espinho já está instalada em casa própria

A convite do sr. Arquitecto Jerónimo Reis, digno presidente do seu Conselho Administrativo, visitamos há dias, com alguns camaradas da imprensa, a casa onde ficou instalada a Academia de Música de Espinho, qual é o palacete Rodrigues Pereira, sito no ângulo das Ruas 19 e 26.

Dificilmente se poderia encontrar nesta Vila, edifício mais apropriado à função a que se destina, pois dispõe de amplas salas e gabinetes para as aulas, além de um magnífico salão de concertos e outras dependências, facilmente adaptáveis.

A Academia, já dispõe de um excelente piano de cauda para concertos, e mais dois pianos verticais para estudo dos alunos; um violoncelo e outros instrumentos de sopro, material didático e escolar, etc. Graças ao subsídio da benemerita Fundação Gulbekian.

Para iniciar as suas funções, aguarda-se apenas a entrega do mobiliário indispensável que está encomendado e que não deve demorar muito tempo, a ser entregue. Muito folgamos em constatar as excelentes instalações da referida Academia, e fazemos votos por que a mesma alcance o êxito que merece.

Os jornalistas foram amavelmente recebidos pelos membros do Conselho Administrativo e pelo seu director artístico, e retiraram-se com a melhor impressão daquilo que viram.

Cuidado com as crianças

Filheando a imprensa depara-se ao leitor que não se preocupa apenas com as grandes notícias sensacionais este quadro diversamente constringido: «O lume da lareira matou uma criança»; «num tanque morreu uma criança»; «morreu uma pequenita que caíra num tanque com água fervente».

E quase todos os dias há no ícias deste indole que, talvez por se terem tornado vulgares, quase já não chamam a atenção do grande público. No entanto, a criança merece todo o amparo todo o carinho, todo o desenvolvimento, toda a atenção, do pai, da mãe, do padre, do professor, do dirigente da autoridade e de todos os cidadãos bem formados pois a criança é, em qualquer país civilizado, um dos mais altos valores da Nação.

Cuidar da sua cultura e guilá-la pelo caminho do bem e da previdência, que não exclui de maneira nenhuma a prudência, é obra de salutar patriotismo.

É claro que o acidente é uma triste realidade com que qualquer mortal pode deparar no caminho da vida mas o certo é que a prudência pode evitar muitas causas de terríveis desastres e, como não há feito sem culpa, tudo aconselha a que estejamos sempre atentos em tudo o que fazemos.

Deixar uma criança de cinco anos sozinho à lareira é, de facto, ser réu da sua possível desgraça ou até da sua morte.

Deixar um peço descoberto, raticira onde pode cair o primeiro inocente que passe, é crime que a consciência pune e que a lei justa não devia deixar sem merecido castigo.

A educação da criança deve começar em casa, com o pai e com a mãe, com a família, que é ainda a base mais sólida da sociedade. Cuidar do bem das crianças!

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Campeonato de Golfe

No campo do «Oporto Golf Club», na marinha de Silvalde, iniciou-se nos dias 6 e 7 do corrente, o XXVIII Campeonato Nacional de Golfe de 1.ªs categorias, primeira competição da «Semana dos Torneios».

Ontem de manhã, disputou-se a Taça «Skiffington», medal, 18 buracos (a mais antiga taça que se disputa na Península); à tarde, disputou-se a Taça «Dockery», bog y, 18 buracos.

Hoje, de manhã e de tarde, será disputada a Taça «Kendall», medal, em 36 buracos sem abono, para jogadores com abono de 12 para baixo.

— No próximo número daremos os resultados.

Dr. Jaime Cortezão e seu antigo ordenança Manuel Alves Gomes da Costa



O ilustre escritor e grande patriota falecido no ano passado, Dr. Jaime Zuzarte Cortezão, que foi capitão-médico do Corpo Expedicionário Português em França na guerra de 1914-18, em companhia do seu antigo e dedicado ordenança, sr. Manuel Alves Gomes da Costa, respeitado cidadão do nosso concelho, natural de Silvalde, e um dos sobreviventes da referida guerra.

Quando da organização do Corpo Expedicionário Português à França, o Dr. Jaime Cortezão era deputado da Nação e um fervoroso partidário da intervenção de Portugal na Grande Guerra, por entender que a nossa participação era necessária ao prestígio e ao futuro da Pátria. E, abdicando das suas imunidades parlamentares, alistou-se no referido corpo do Exército e seguiu com o mesmo, incorporado no Batalhão de Infantaria 23, de Coimbra, com a patente de capitão-médico.

Uma vez em França, entregue à sua humanitária missão, o Dr. Jaime Cortezão não procurou comodidades; bem ao contrário, escolheu os postos mais perigosos e onde na verdade os seus serviços eram mais necessários.

Voluntariamente, substituiu na 1.ª linha das trincheiras o capitão-médico de carreira Dr. Francisco de Sousa Sanches, que morreu vítima de lamentável desastre. Mandado para o Hospital prestar serviço, recusou-se, dizendo que o seu lugar era na frente e ali prestou os mais meritórios serviços.

O batalhão N.º 23 que se encontrava nas trincheiras há bastante tempo e aguardava que fosse substituído por elementos de uma nova divisão que estava a preparar-se para seguir para França, teve ordem de se retirar a fim de embarcar para Portugal. Mas quando já se encontrava em Pá de Calais poucos dias antes de 9 Abril, teve ordem de retroceder e ocupar a rectaguarda da primeira linha, em Neuve Chapelle.

Os alemães haviam começado um intenso fogo de barragem sobre a frente anglo-portuguesa, prenúncio de írem desencadear a ofensiva naquele sector. Em face disso, o Comando Português ordenou o regresso

do Batalhão 23, que pertencia à 2.ª Divisão para reforçar as tropas da frente, ficando aquele à rectaguarda da 1.ª linha, posição duramente alvejada pela artilharia alemã.

Com o 23 regressaram também o Dr. Jaime Cortezão e o seu inseparável ordenança, Manuel Alves Gomes da Costa — o «Manuel de Espinho», como era conhecido entre a oficialidade e os seus camaradas do C. E. Português, em França. No seu livro «Memórias da Grande Guerra», Jaime Cortezão ao seu ordenança se refere várias vezes, com palavras de muito apreço.

No Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, em Neuve Chapelle, o Dr. Jaime Cortezão foi incansável no tratamento de feridos, até que, cego pelos gases, teve também de ser tratado por outros dedicados colegas e hospitalizado, o que igualmente aconteceu ao seu fiel ordenança.

O sr. Gomes da Costa, é actualmente industrial em Vila Nova de Gaia, residente em Silvalde onde é benquista proprietário e já tem sido vereador da nossa Câmara Municipal. Faz parte, também da Delegação Concelhia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. «Defesa de Espinho» honra-se em contá-lo entre os seus dedicados assinantes, e aproveita o ensejo para saudar na sua pessoa e na do sr. Silvério Vaz digno presidente da Delegação local da L. C. G. G. e que combateu em África, os sobreviventes da 1.ª Grande Guerra Mundial, naturais do nosso concelho.

A memória do insigne patriota e herói combatente na França, Dr. Jaime Cortezão, e dos que igualmente souberam honrar a Pátria nos campos de batalha e já morreram, aqui fica expressa a nossa modesta homenagem.

A Província de Angola a mais vasta, mais rica e mais portuguesa das nossas províncias ultramarinas

Por que está presentemente e infelizmente em foco a nossa cubizada província de Angola, julgamos ir ao encontro de muitos dos nossos leitores publicando os elementos que se seguem que extrairamos do compêndio de Geografia Geral de José Nicolau Raposo Botelho, edição de 1912:

ANGOLA

DESCRIÇÃO FÍSICA. — Esta extensa e rica província, descoberta em 1482 por Diogo Cão, está situada na costa ocidental da África, estendendo-se desde 6º até 18º de Latitude sul. Tem cerca de 1.600 quilómetros de costa, banhada pelo Oceano Atlântico e para o interior, abrangendo a nordeste o vasto território de Luanda ou de Mustaianno, estende-se até ao Congo belga e aos domínios britânicos do interior da África Austral (território do Barotzé), vindo a ficar aproximadamente com a forma dum quadrado, ao que corresponde uma superfície avaliada em 1.300.000 quilómetros quadrados (mais do que os antigos impérios alemão e austriaco reunidos).

A província confina: (1) ao norte do Congo francês; a leste com

Continua na 2.ª página

Relâmpagos...

SOCIAIS

A mentira impera no mundo. E os grandes são os que mentem mais, porque as suas ambições são cada vez mais audaciosas e temíveis. Defendem-se aqui uma causa que, acolá, é ferrocemente atacada. Mente-se por tudo e por nada, segundo as conveniências do mais forte. As palavras verdade, franqueza, justiça e humanidade estão completamente maculadas e obliteradas mesmo por aqueles que ainda há pouco mereciam a consideração e a admiração duma grande parte do mundo.

E se a mentira impera a desvergonha tem de acompanhá-la... Confranje saber que haja portugueses a gabar-se de prazer por o nosso Ultramar estar sendo duramente atacado. Vêem-se, sentem-se, mostram-se radiantes, porque para tais portugueses vale muito mais a sua paixoneta política do que Portugal ser Portugal uno e indivisível como até aqui.

Depois... são os menos categorizados que mais se estalfam em dar nas vistas com certeza na esperança de que amanhã possam receber os galões de directores, ministros, rezeiros... como alguns pretos ingénuos e vaidosos, não se lembrando que os pequenos apenas servem para ajudar a subir os mañosos e ambiciosos.

Felizmente ainda aparecem oposicionistas categorizados, como Ramada Curto, Cunha Leal, democratas de Estarreja, etc., etc. que põem a Pátria acima das suas razões políticas. Assim, sérios, sim.

Claro, os sérios, como os citados, passaram logo a ser acoimados de traidores das belas ideias democráticas que os atormentam. Grandes e puros democratas ontem são hoje, no conceito de medidores correligionários homens sem valor algum, uns nulos, uns zeros à esquerda.

Há muito quem não se sinta bem com a vida que tem. A ordem e o sossego não lhes agrada. Ardendo em desejos de dar nas vistas arremetem contra os moínhos de vento, dirigem-lhes imprecações de toda a espécie, mas todos se lamentam e armam em vítimas se os moínhos atacados os apañam no seu constante lidar e lhes aplicam o correctivo que, levemente, procuravam.

Nesta hora crucial para a nossa Pátria, sejamos todos por um e um por todos.

Aos que, insensíveis, dizem: ora, aquilo tem que ser, gritemos-lhes, aos seus ouvidos embotados e sabotados, um energético: não!

Saibamos todos ser portugueses, só portugueses, se quisermos que Portugal continue a ser uma grande e prestigiosa Nação.

DEUDAS

Há que atender às várias preferências dos leitores

conclusão da 1.ª pág.

ções de destaque que até ali nunca sonharam alcançar e jamais alcançaram.

Pela leitura desses artigos ficará o leitor a fazer melhor ideia da vastidão e das características daquele território pátrio e compreenderá melhor a posição das suas regiões e localidades e onde se desenrolaram ou venham a desenrolar os acontecimentos que as agências telegráficas diariamente transmitem à Imprensa.

A Vossa filha Crescerá Em Beleza Se...

A graça alada, a leveza do andar, a segurança do gesto, a nobreza da colocação da cabeça, todo este conjunto equilibrado que constitui a beleza de uma menina ou de uma mulher, é desde a infância que convém procurá-la e adquiri-la e nada melhor do que a dança clássica para o conseguir, a dança que impõe às crianças uma compreensão inteligente da estrutura corporal, e uma ginástica apropriada.

CURSOS DE «BALLET»

de Ditta Serval Telet. 920187

VENDE-SE

Automóvel Opel-Olimpia de 1951 impecável.

Grande Garagem de Espinho. Clemente Silvestre R. Sabença. Rua 62 - Telef. 920552 Espinho.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 3, a menina Maria Fernanda, filha do sr. eng. o Fernando Pessoa, e nata do sr. Fernando Guedes Escola.

Fazem Anos:

H. Je, dia 9, a sra D. Armanda Pereira Dias, esposa do sr. colaborador sr. António Alves Dias, de Lisboa; o menino Eugénio António Leita dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos; e os sr. Dr. Juiz José Luis de Almeida, ausente em Avetrol, Joaquim de Almeida Basso, ausente em S. Tomé e Manuel Pereira Alves;

Amanhã, dia 10, a sra D. Maria Emilia Sotto da Rocha Pinto, ausente em Moçambique; os meninos Júlio Aurélio Mateiro Lido, filho do sr. Joaquim da Silva Lido, ausente em Oliveira de Azeméis, José Augusto, filho do sr. José Ferreira Campos, de Grijó, Jorge M. Resende filho do sr. Pedro Luis Resende, Abel António, filho da sra D. Maria Alves Rocha (Seabra), e Fernando Valente Caralinda, filho do sr. Francisco Valente Caralinda;

em 11, as sr. D. Luisa Pereira de Sá Coelho, e D. Olga Amélia de Sousa Camarinha, filha do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; a menina Beatriz de Látima Dias da Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos; os gêmeos José Maria e Argentino Pereira Carvalho de Sá, filhos do sr. António Pereira de Sá, de Paramos; e o menino Jorge Vitorino Bugas Ramos, filho do sr. Márcio Duarte Ramos;

em 12, o menino Clemente Eduardo R. Sabença, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; e os sr. António Sebastião de Oliveira, ausente no Brasil, e Manuel Fernandes Viseu, de Antó;

em 13, as senhorinhas Margarida Maia, filha da sr. D. Alberta M. Pinto do Couto, ausente em África, e Maria de Lourdes Correia Teixeira, ausente em Moçambique; o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; e os sr. Dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, Joaquim M. P. de Oliveira, filho do sr. Joaquim R. Pinto de Oliveira, de Antó, e Jaime Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Pereira das Neves, de Silvalde;

em 14, a menina Maria Isabel Camarinha F. Silva, filha do sr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, de Miramar; o jovem Manuel Alípio Marques, filho do sr. Dr. Vasco Luis Marques, ausente no Porto; os meninos José Daniel, filho do sr. Dr. António Tavares Nogueira, e Nuno Alvaros Ramos Pereira, filho do sr. Dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; e os sr. Lusitano Gil Carlos Belo;

em 15, as sr. D. Rosa do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Margarida Taboada de Oliveira, esposa do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto, e D. Maria do Carmo de Almeida Peças, nora do sr. Manuel José Peças, do Porto; as senhorinhas Maria Olívia Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto, Rosa de Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Antó, Maria Amélia Ferreira, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Antó; e o sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde.

Partidas e Chegadas

Estava há dias em Espinho, sua terra natal, de visita a seus parentes, o jovem Carlindo Augusto dos Santos Capela, filho do nosso prezado assinante em Luanda, sr. João de Couto Capela, que veio integrado no grupo de estudantes finalistas, do Liceu e da Escola Comercial de Luanda que tem estado de visita a Metropoli.

Desjamos-lhe feliz regresso à terra adoptiva, extensiva a todos os seus colegas.

Estivaram na semana finda nesta Vila os nossos estimados assinantes sr. Joaquim Moreira Vinhas, digno Inspector da C. P. em Setúbal do Vouga; sr. António Teixeira de Andrade, digno desembargador da Relação de Coimbra; sr. D. Maria Teresa Teixeira de Andrade Galoto e seu marido sr. eng. o Carlos Manuel Galoto da Penha Galoto; e Joaquim Lido, esposa e filha, de Oliveira de Azeméis.

Doentes

Tava alta do Hospital da Misericórdia de Espinho, o sr. Manuel Duarte Vieira, encarregado da Tipografia Espinhense, que até esteve internado cerca dum mês por ter sido vítima dum acidente de viação.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes. Prótese dentária

Horário das consultas: Segundas, Terças e Quintas, das 15 às 19 h.; Sábados - das 9 às 12 h.

Consultas com hora marcada. Rua 23 - 104 - Telefone 920590

Carrinho de Bébé

VENDE-SE EM BOM ESTADO Falar, Rua 62, N.º 526

A província de Angola

Continuação da 1.ª página

o Congo belga e os protectorados britânicos da África Austral; e ao sul com o Sudoeste Africano Alemão.

(1) Tem por limites: ao norte a margem esquerda do rio Zaire até Noqui e o paralelo que passa por esta povoação; a leste o curso do rio Cassai, afluente do Zaire, Cabompo, afluente da margem direita do Zambeze, e o alto Zambeze até aos rápidos de Catima; ao sul o rio Cunene e parte do curso do Cubango, afluente da margem direita do Zambeze, que a separam das colónias alemãs.

Pertence ainda a esta província a parte do distrito do Congo, situada ao norte do Zaire, nos territórios de Massabi, Molembo e Cabinda, restos do antigo Congo Português, banhada a oeste pelo Oceano Atlântico e separada da margem direita do rio Zaire por uma faixa de terreno, que ficou pertencendo ao antigo Estado Independente do Congo (Congo belga), para dar a este comunicação directa com o mar.

Sob o ponto de vista orográfico a província de Angola pode dividir-se em três regiões: a do litoral, que é formada por extensos areais e grandes planícies; a média que é acidentada por dois grupos de serranias, um que se prolonga de nordeste para sudoeste entre os rios Zaire e Quanza, e ao qual pertence a serra de Cazanga, nos Dembos, e outro na parte meridional, entre o Quanza e o Cunene, separando os afluentes do Cubango e do Cunene das águas tributárias do Atlântico, e ao qual pertencem as serras de Chela e Huila; a interior, constituída por planaltos de que a região precedente é por assim dizer a escarpa, tem a altitude média de 1.000m e dá origem aos grandes rios da província e mesmo a outros já da vertente oriental.

Os rios principais da província são: o Lubinda e o Chiloanga, no distrito do Congo; o Zaire, rio extenso, largo, profundo e impetuoso; (2) do qual só nos pertence parte da bacia inferior, e que tem por afluente o grande rio Cassabi ou Cassai, que nasce a leste

(2) A sua corrente é tão impetuosa, que se torna ainda sensível a 10 km fora da barra, formando em pleno mar um rio de água doce, onde os navios podem fazer aguada.

do planalto do Bié; o Ambriz ou Loge, que está todo (450) km de curso) em território português, passa perto de Encoge e vai formar o rio do Ambriz; o Bengo, que deságua a 20 km. ao norte de Luanda, sendo só navegável para barcos; o Quanza, cuja bacia tem mais de 100.000 kmq., é o mais largo depois do Zaire, passa pelas povoações de Dondo (a 220 km. da foz), até onde há navegação a vapor, e Massangano, e tem por principal afluente o Luçala, que passa ao sul de Ambaca; o Covo, que nasce a noroeste do Bié, passa ao sul de Bailundo e entra no mar já muito caudaloso, ao norte do presidio de Nuvo Redondo; o Catumbela que nasce em territórios de Caconda e Bié, atravessa o sertão de Benguela e tem a sua foz ao norte da cidade de S. Filipe de Benguel; o Cunene, que tem 850 km. de curso e 1 km. de largura na parte média, atravessa o território de Humbe, e cuja foz em grande parte do ano está obstruída pelas areias.

Quase toda a costa de Angola é de difícil abordagem por causa a grande arrebentação do mar e das fortes cerrações na época do cacimbo. Os portos principais são, de norte para sul, os de Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres.

O clima da província é muito diverso, segundo as regiões e segundo as latitudes. No litoral é excessivamente quente para o norte de Benguela, e insalubre nas margens dos rios, onde reinam quase sempre febres endémicas, mas para o sul, sobretudo em Mossamedes, é pelo contrário, muito ameno e saudável. Na região média é benigno e salubre, com excepção das proximidades das lagoas várzeas paludosas. Nos planaltos interiores o clima é muito saudável, chegando a haver o frio da Europa meridional, e presta-se por isso admiravelmente para a colonização europeia.

Na região do litoral as planícies estão vestidas de capim espesso e alto e as margens dos rios e os pantanos cobertos de densas florestas de mangues, produzindo-se também lá grande porção de urzela, cana de açúcar, tabaco, purgueira, batata doce e comum, milho e feijão.

Na região média abundam as florestas virgens, povoadas de muitas variedades de acácias, monstruosos imbondeiros e outras espécies, que fornecem excelentes madeiras; o ananaz e o café desenvolvem-se espontaneamente nos matagais; cultiva-se a cana de açúcar, o sorgo, o café, o algodão, o tabaco, a ginguba, a mandioca, o arroz, o milho e a batata.

Na região interior cultiva-se o trigo, o milho, a batata, a ginguba, o tabaco e o café, e abundam muito as árvores da borracha. Tem uma grande variedade de gados, e nos matos encontram-se muitos animais ferozes, lobos, hienas, tigres, panteras, leopardos e elefantes.

(Continua)

Trovas do Brasil

Por Amândio Naja

XI

São inútil as produções dos poetas brasileiros que me estão chegando às mãos, através do Intercâmbio Literário Luso Brasileiro e na Cidade de Juiz de Fora, pelas insígnias poéticas Lola de Oliveira e Alvar Braga Esteves. Jornais, suplementos literários, gazetas, revistas, livros, etc., variadíssima correspondência de nomes ilustres do Brasil literário enchem a minha mesa de trabalho.

E a trova continua a marcar a sua posição elmeira em terras de Santa Cruz. Vamos continuar a escutar os trovadores brasileiros:

O mator bem do Universo, — Deus — suprema perfeição, Nós sempre o temos no verso, mas nunca no coração. (Solimar de Oliveira)

No livro da minha vida, de tão insulsa leitura, se há coisa que não foi lida, foi a palavra «ventura».

(António Bastos Dias)

Nasci à luz dos teus olhos Criei-me num teu sorriso Com teus carinhos eu sigo as rotas do Paraíso.

(J. R. Silva Júnior)

Em singeleza e candura semelha à flor a donzela; quanto mais simples, mais pura; quanto mais pura, mais bela.

(Alvaro Faria)

Não! Altar, paz e doçura, para os crentes e os ateus, é o amor que mais fulgura, porque este, sim, vem de Deus!

(Solimar de Oliveira)

Saudade é a folha caída De um arvoredo sem flor, Rolando no chão da vida De quem perdeu um amor.

(Lilinha Fernandes)

A quãra para ser trova da Poesia na Assembleia, não reclama ideia nova mas excelência de ideia.

(Paula Faria)

O amor e as viagens nos romances de DANIEL GRAY

Sob o pseudónimo masculino de Daniel Gray esconde-se a mais feminina das romancistas francesas actuais. Rosto bem modelado e pálido, como o das heroínas românticas, uma elegância segura e discreta, uma voz que revela logo as primeiras palavras a sua alma sensível de escritora. Esta feminilidade e uma certa e evidente timidez não excluíram nunca do seu carácter um grande desejo de independência e uma necessidade tremente de novas relações e conhecimentos que fizeram dela uma das maiores viajantes do nosso tempo.

Nascida numa cidade industrial do norte da França, passou toda a infância a sonhar a evasão ao meio habitual e ela própria diz que não sabe ainda hoje «se viaja para escrever ou escrever para viajar». Foi educada num convento católico, mas apesar da sua perfeita formação cristã sentiu sempre o apelo da distância, das paisagens luxuriantes, teve sempre o presentimento de que a esperava uma vida ardente e inquieta. Durante esses anos de convento descobriu que as grandes famílias do norte da França tinham ligações no mundo inteiro, através dos seus negócios: o algodão e a lã sobretudo. Daniel Gray olhava então fascinada o seu atlas e prometia a si própria vir a conhecer todas as inúmeras relações de seu pai pelo mundo fora e, como a idade lhe não permitia ainda realizar efectivamente o seu sonho, escreveu o primeiro romance aos 15 anos e nesse romance as viagens começaram, embora em pura imaginação. Entretanto, cresceu, e um segundo livro publicado na Bélgica assegurou-lhe imediatamente os recursos necessários à grande experiência que queria tentar: a experiência da liberdade. E é-lhe que larga enfim da terra natal em busca de horizontes novos. Primeiro, a Inglaterra, onde voltaria depois de dezasseis vezes; em seguida a Alemanha, a Austria, a Roménia, a Hungria, a Polónia, a Checoslováquia. Sempre viajando, até que a guerra pôs fim à primeira parte da sua carreira de globe-trotter. Em 1945, no entanto, Daniel Gray recomeçou a dar a volta a mais longe, à América, à Ásia, à Austrália. Uma verdadeira peregrinação a todos os sítios que aprendera e cujos nomes decorara no seu atlas de rapariguinha, sítios entre os quais Portugal ocupa um lugar constante e predileto. Enquanto viajava, Daniel Gray, que tem uma memória prodigiosa, não tira fotografias, não usa cadernos de apontamentos, não regista nada, o que a não impede de reproduzir fielmente em cada um dos seus romances os costumes e os meios mais variados, de evocar com nitida e extraordinária precisão as atmosferas mais longínquas.

Possui hoje, certamente, um dos passaportes mais espessos e carimbados do mundo, conta amigos em quase todos os países e a sua vida transformou-se naquilo que verdadeiramente desejou: uma aventura constantemente renovada. As suas descobertas de viajante são, claro, o verdadeiro material dos seus romances, mas Daniel Gray não constrói com esses materiais secos reportagens de turista; bem pelo contrário, ela transmite, sobretudo, através da sua pena privilegiada, o sabor e o perfume das coisas vividas, os seres humanos em toda a sua complexidade. É, acima de tudo, uma romancista do amor e as suas heroínas inesquecíveis foram já comparadas às de Daphné du Maurier, a célebre autora de «Rebecca». E foram-no com inteira razão, porque ambas são mestras na descoberta do coração feminino.

«Férias Perigosas», o último romance de Daniel Gray aparecido entre nós, decorre nos Estados Unidos e, para lá da intriga romanesca que se tece em torno dum caso de espionagem, é fundamentalmente uma história de amor, esse reino encantado a que a romancista vai abrindo, livro sobre livro, todas as portas e desvendando todos os segredos. Os incidentes da acção são o mero suporte dum inesgotável universo de paixões que constitui a maior e verdadeira riqueza desta escritora, que o público português começa agora a conhecer melhor e a admirar cada vez mais.

CASA ALUGA-SE

Na Rua 12 — 1219, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, quarto de banho, quintal e garagem, junto ao separada. Falar na Rua 41 — 247

Aos Noivos

Vendem-se 2 mobílias de quarto, de fino gosto, rigorosamente novas e de excelente qualidade. Informar Rua 20 n.º 1311 — ESPINHO

Barbearia CUSTÓDIO

R. 19 n.º 249. Tel. 920680 — ESPINHO

Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Notícias do Ultramar

Fornecidas pela agência Notícias Lusitania

LUANDA, 4 — Inesperadamente surgem mais provas de que os «directores» da sinistra conjura do norte da Província estão com damente, do outro lado da fronteira

Pouco a pouco, — escreve «A Província de Angola —, trabalhosa e pacientemente, as autoridades vão reunindo as peças do autêntico «puzzle» que constitui o esquema geral da organização que preparou com larga antecedência e por vários métodos, a onda de selvajaria que em dado momento varreu extensa área do norte da província.

Não restam já qual quer dúvidas de que a preparação destes morticínios vinha de longe, e de que os seus organizadores procederam, durante meses e meses, a rigorosas indagações entre as populações nativas com o fito de aliciar para os seus propósitos, todos quantos pudessem ter uma razão, mínima que fosse, para fazer nascer rancores e acicatar instintos primitivos.

Já não subsistem dúvidas, também, de que foram largamente aproveitadas as reminiscências sinistras dos «quinzares» e «quiluanjes» para acorrentar massas de nativos que apesar de longos tempos de fraterna convivência conosco, continuam todavia permitidos aos instintos primitivos.

Do mesmo modo, há já provas bastantes da cumplicidade de elementos civilizados e plenamente responsáveis, que a coberto de funções ditas «de respeitabilidade» e revestidas até de certo núnus na realidade eram os intrigantes directos ou indirectos de quanto veio a registar-se.

E estão igualmente reunidas já provas mais do que suficientes de que não só a preparação a distância e a longo prazo, como a orientação directa dos sinistros acontecimentos de Luanda e do norte, se encontra não longe das nossas fronteiras do norte — embora a «directão geral» deste e de outros movimentos subversivos do mesmo género se situe muito para lá do tópic de Cácer.

Todavia, é curioso e oportuno revelar que o deflagrar dos acontecimentos do norte da província parece ter «escapado», de certo modo, ao «controle» dos «directores» localizados do outro lado da fronteira.

Tanto assim que, dois ou três dias depois da eclosão dos acontecimentos, os «homens da banda de lá» apressaram-se a enviar um avião de «turismo» a lançar proclamações, redigidas em português e «kongo» denunciando «os traidores que desobedeceram às ordens e lançaram operações prematuras» aconselhando os seus apunhalados a suspenderem os morticínios e a «regressarem pacificamente (!) às suas ocupações!»...

Não podemos — termina aquele jornal, — por motivos compreensíveis, adiantar mais pormenores sobre este caso mas o pouco que dizemos, foi obtido de fonte absolutamente segura.

DILI, 4 (via Marconi) — Milhares de timorenses estão a convergir sobre Dili a fim de, na próxima quinta-feira, manfestarem junto do Governo da Província a sua repulsa pelos ataques feitos e em preparação contra Portugal, nas assembleias da O.N.U. e reafirmarem o seu indefectível patriotismo oferecendo-se para defenderem por todas as formas a Unidade Nacional.

Os elementos que constituem o grupo pertencem aos povos de Ermera, Maubara, Liquica e Bazartes e serão secundados pelo povo de Dili.

Hoje um grupo de indivíduos da juventude timorense apresentou-se no gabinete do governador, major Themudo Barata afirmando, em termos enérgicos e patrióticos, a sua determinação em defender a Pátria sua e a sua disposição para todos os sacrifícios que ela precise.

O major Themudo Barata agradeceu a sua presença e a iniciativa acentuando que a mensagem de Portugal foi sempre a de congregar as várias raças no ideal da civilização cristã, sob a sombra da bandeira das quinas.

ALBERTO DE SOUSA REIS

(Missa do 30.º dia)

A Família participa às pessoas de suas relações que esta missa se realiza na próxima sexta-feira, dia 14 pelas 9 horas.

Deseja ainda agradecer, reconheceda, e pedir desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente, a todas as pessoas amigas que se dignaram comparecer no seu funeral e missa do 7.º dia.

Espinho, 6 de Abril de 1961

TABOPAN

Madeira melhor que madeira — aceita que se faça: molduras, ornatos, maçetas, etc. Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda Telefone 920642

NECROLOGIA

Luis Francisco Duarte

Na passada 4.ª feira, dia 5, faleceu nesta Vila, inesperadamente, o estimado comerciante local, sr. Luis Francisco Duarte, chefe da importante firma Duarte & C.ª, com sede à Rua 19.

O finado tivera recentemente uma crise cardíaca, mas encontrava-se já em convalescença pelo que ninguém contava com o próximo desenlace.

O sr. Luis Duarte tinha 63 anos, era viúvo e tio dos também considerados comerciantes e seus sócios, srs. Marcelino e António Duarte Ferreira Estevão.

Muito prestável enquanto mais jovem fez parte dos corpos gerentes de várias colectividades locais, entre as quais a extinta Associação Comercial e Industrial de Espinho, (hoje Grémio do Comércio), Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses e outros organismos e prestou a sua colaboração a todas as iniciativas que visavam o progresso local. Foi também durante algum tempo administrador do nosso jornal.

Ultimamente era membro dedicado dos corpos directivos dos Bombeiros V. Espinhenses. A sua morte foi muito sentida pelas pessoas que o conheciam, notadamente entre a classe comercial. Por isso o funeral foi muito concorrido, nele se incorporando em larga escala o comércio local e pessoas de várias classes sociais.

O comércio teve os seus taipaís a meias portas em sinal de sentimento, e as associações de bombeiros e outras colectividades, hastearam as suas bandeiras em sinal de luto.

A urna com os restos mortais do saudoso extinto, foi transportada até à Igreja e dali ao cemitério municipal numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses acompanhada pela sua Direcção e pelo corpo activo na sua máxima força, e fazendo-se representar com uma viatura os B. V. de Espinho. Foram portadores da chave e da toalha os srs. Acácio Ferreira Proença e Vicente Alves Monteiro, respectivamente. A urna ficou depositada em jazigo da família do finado.

«Defesa de Espinho» que no sr. Luis Duarte contava um velho Amigo, apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

Ciclista atropelado que ficou em estado grave

No dia 31 de Março findo, pelas 22.30 horas, quando seguia pela Avenida Vinte e Quatro desta Vila, no sentido Sul-Norte, o auto ligeiro de passageiros, conduzido por António Monteiro, casado residente em Ermesinde, ao chegar ao cruzamento daquela avenida com a Rua 33 atropelou o ciclista José Alves Coelho, casado estuador residente no Lugar de Sales-Silvalde. Do acidente resultou ficar o ciclista com fractura do peroneo esquerdo e luxação da clavícula direita pelo que foi transportado ao Hospital da Misericórdia, desta vila, onde ficou internado em estado grave, dado que do violento choque o ciclista ficou em cima do capot do carro e foi arremessado em seguida contra o calçadão do para-brisa, tendo de pois caído ao solo, a cerca de 9 metros de distância do local onde foi atropelado. Ambos os veículos sofreram grandes prejuízos materiais. A culpabilidade do acidente, segundo apurou a P.S.P. local cabe ao velocipedista, por guinar para a esquerda, sem fazer o respectivo sinal, talvez com o fim de mudar para a Rua 33, sem se assegurar que o podia fazer sem lhe advir qualquer perigo ou colisão, tanto mais que, já vinha muito próximo de si o veículo em questão.

Menor trucidado por um combóio

No passado dia 4, pelas 18.25 horas, na passagem de nível da Rua 33 desta Vila, foi trucidado pelo combóio n.º 916 que partiu da Estação de Espinho com destino a Ovar o menor de 8 anos Fernando Gomes Pinto da Silva, filho de José Pinto da Silva e de Maria Gomes, residente com os seus pais na Rua 4, ángulo da 39 desta Vila, que foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu pouco depois de ali ter entrado. É este facto mais um aviso a alguns pais pouco cuidadosos com a vigilância sobre os seus filhos, enquanto subsistir o anaerónico tráfego actual da linha da C.P. nesta Vila, problema que se arrasta sem solução satisfatória há tantos anos, sem que a Companhia P. dos Caminhos de Ferro resolva a contento de Espinho um dos seus mais instantes problemas.

CANOPE

O MELHOR AUTOCLISMO — Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda Telefone 920642

formada em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra e diplomada pela Cambridge University, dá lições de inglês e alemão. Trata: Rua 12, 880 — Espinho

O Problema da Argélia

é a maior dificuldade actual da França

Pedro Correia Marques

(De «Ultramar» — 2.a Série da «Revista de Estudos Ultramarinos»)

III

O MAGNÍFICO PROGRESSO DA ARGÉLIA

A prosperidade da Argélia cresceu sempre. A agricultura desenvolveu-se rapidamente. Quando sobreveio a última guerra, os produtos da lavoura (incluindo a pecuária) representavam 82 por cento da exportação. A produção de cereais, de legumes secos, de azeite, de vinhos é notável. A oliveira cultivava-se na Argélia desde os tempos da ocupação púnica e calcula-se em 10 milhões de árvores, quase todas em poder de indígenas. Os colonos levaram para a Argélia as culturas industriais: o tabaco, o algodão, o linho, as plantas dos perfumes. A exploração das riquezas mineiras da Argélia foi também um êxito, principalmente a do ferro e a dos fosfatos. As indústrias transformadoras assumiram, nos últimos decénios, grande desenvolvimento. A produção de electricidade também foi notável. As cidades e povoações mais importantes modernizaram-se em excelentes condições de urbanismo e hygiene e uma rede ferroviária e rodoviária magnífica permite a mobilização das produções agrícolas, mineiras e industriais no comércio interno e externo. As instalações portuárias ampliaram-se e modernizaram-se. A Argélia progredia em paz e podia prever-se para a terra e para a gente um grande futuro.

A REVOLTA DA ARGÉLIA

Mas as duas guerras mostraram aos povos, que a Europa dominava, serem os grandes países europeus vulneráveis. Das duas vezes os Governos europeus trouxeram indígenas a combates na Europa ou levaram as lutas entre europeus a territórios africanos e asiáticos. Deu-se assim aos povos submetidos uma lição prática de luta e revolta. Além disso os próprios ideólogos dos países dominadores ensinavam a revolta nas suas lições e nos seus livros e jornais. O Mundo Árabe recordou-se da passada grandeza e iniciou a revolta contra a Europa. A França tinha no Norte de África o protectorado de Marrocos e o protectorado da Tunísia. Em 2 de Março de 1956 Marrocos obteve da França a independência total e em 20 do mesmo mês a Tunísia tornou-se também independente. E a Argélia? A Argélia não era protectorado: era território francês, uma continuação da soberania francesa em África: fazia parte da administração metropolitana. Mas todo o Mundo Árabe estava em agitação contra a Europa. E, dizia o marechal Liautey, o Mundo Árabe é como um tambor: em qualquer ponto onde se percuta, todo ele ressoa. A Argélia começou a ser tomada por esta agitação. O Governo francês fez algumas concessões de ordem administrativa e política, mas os fomentadores do movimento e os seus instigadores não queriam que a Argélia fosse uma continuação da França em África e uma associação com a França. Nestes movimentos anti-europeus andam influências, que querem aproveitar a inquietude, de modo a desprestigiar e arruinar a Europa. A Argélia estava sendo «trabalhada» intensamente nesse sentido. E de repente rebentou naquele país, até então tranquilo, a revolta e o terrorismo. Em 1 de Novembro de 1954 um pequeno grupo, que se intitulava «Comissão Revolucionária para a União e Acção», perpetrou, no Sul do Constantino e na Grande Cabília, uma série de crimes brutais de assassinio. A Rádio «Voz dos Árabes», do Cairo, emitiu, às 18 horas, a seguinte informação:

«A Argélia retomou hoje, lealmente, o caminho do arabismo. A Argélia empreendeu hoje uma luta grandiosa para a liberdade, para o arabismo e para o Irao. Hoje, quinto dia do mês de Rabii, primeiro do ano de 1374, correspondente a 1 de Novembro de 1954, à 1 hora da manhã, a Argélia começou a viver uma vida honrosa. Hoje, um poderoso escol de filhos da Argélia, desencadeou a insurreição da liberdade argelina contra o imperialismo francês tirânico na África do Norte.»

CONTINUA

De Nogueira da Regedoura

PANDORA — «Uma esperança para amanhã, morre hoje» — Prov. Árabe Por Pedro da Silva Moreira

A mitologia é o estudo ou ciência das lendas, mitos e narrações do homem primitivo, desse homem que em tudo acreditava e para quem os deuses constituíam a força motriz de todos os seus actos. O homem «ab initio» foi criando e divinizando o seu deus à sua forma e ainda hoje em muitas partes do mundo encontramos o mesmo embebido e influenciado pelas metamorfoses de tão ancestrais crenças. Tudo aquilo que cheira a mitologia, e embora aparentemente belo, sugestivo, atraente, não passa de pura lenda, que tem sido o canto do cisne de poetas e prosadores de todos os tempos.

Entré tantas deusas há uma que sobressai, principalmente na mitologia grega, que considerava como primeira mulher a PANDORA.

Hefestos ou Vulcano, o deus do fogo e das fráguas foi o criador desta deusa, dando-lhe a voz humana; Venus, também chamada Afrodita, a deusa do amor e da beleza, realçou-a com este atributo e Hermes, cujo nome também é Mercúrio, mensageiro dos deuses, deu-lhe a astúcia e Zeus a quem os romanos também chamavam Júpiter, deus do universo, deus supremo, quiz dar a Pandora uma Caixa, chamada a «CAIXA DE PANDORA», que encerrava a miséria, os males e aquilo de que todos vivemos, a «ESPERANÇA».

Quando Prometeu roubou o fogo do céu e o deu ao homem, Júpiter ficou tão descontente e furioso que resolveu lançar sobre a humanidade todos os males e foi quando se lembrou de criar Pandora, que quer e dizer todos os dons. Então Júpiter enviou-a a Epimeteu, irmão de Prometeu, que a aceitou como esposa, a pesar de que seu irmão tinha dito e prevenido para desconfiar de qualquer dádiva do deus Zeus.

Essa caixinha com que Pandora veio ao mundo agradada, era tão linda e tão bela que não foi possível sustentar-se fechada por Pandora se bem que os deuses a tinham avisado para não a abrir.

Não resistindo a tal tentação, curiosa, levantou a tampa dessa caixa e nesse mesmo instante levantaram-se da mesma uma multidão enorme de monstros com asas. Eram as enfermidades, a inveja, a ira, a vingança e todas as outras maldições, que um dia puseram fim à idade de ouro da opulenta Grécia, deixando o homem quebrantado, enfermo e completamente infeliz.

Pandora dando-se conta do sucedido, sente-se abatida, confundida e quis

fechar a dita caixa, mas já era tarde. Dentro da caixa apenas viu um ser com asas, uma criatura luminosa e resplandecente e branca como o lírio, que se chamava «ESPERANÇA».

Pandora sentiu-se tão desanimada e já sem esperança alguma, deixou também fugir este ser, essa «Esperança» com asas, para que o homem se contrastasse de tantos males que ela tinha deixado escapar.

Pandora deixou assim fugir a última coisa que tinha dentro da caixa, a última coisa que deve morrer no coração do homem, mas nós habitantes de Nogueira da Regedoura, que alimentamos legítimos desejos, já sobejamente explanados por intermédio deste precioso semanário, não queremos deixar voar essa jóia luminosa, a «Esperança» e para isso continuamos a pedir, mergulhados nestes sonhos que esperamos serão amanhã uma realidade.

Precisamos da cooperação das autoridades locais, concelhias e centrais, para vermos concretizados os nossos anseios. Dizia o grande literato Edmund About: «Há homens para nada, muitos para pouco, alguns para muito e nenhum para tudo». Precisamos desses elementos, desses alguns para muito, que reconheçam as nossas necessidades e principalmente tornem realidade este sonho da ESTRADA NACIONAL N.º 326.

A esperança é a virtude excelsa e própria das almas magnánimas. Por mais custosos que sejam os golpes com que o destino nos esmague e rustigue, nunca devemos curvar a cabeça, entregando-nos ao desalento, às ideias tétricas. A amargura nunca corrigiu as injustiças dos homens ou do destino. É muito certo que certos sentimentos, certas ideias nos envenenam tanto ou mais como o arsénico. Como bem dizia um filósofo, a cólera avermelha o rosto, o terror põe os cabelos em pé, o desgosto tira o apetite e a perturbação seca a boca.

Devemos convencer-nos que o desespero é o mais seguro veneno mental, que obscurece o cérebro, quebra braços e pernas. Em caso algum nos devemos confessar acabrunhados e vencidos por más críticas. Devemos sempre reconhecer os reveses, e a própria razão deve procurar a causa de tantos fracassos.

Dizia Frank Crane: «Nove vezes em dez, o bom êxito deve-se à audácia. O homem que afronta a adversidade com um sorriso e o coração cheio de ânimo, não pode ser vencido». Apenas seremos vencidos quando nos considerarmos vencidos e quando a esperança for para nós uma palavra morta.

Dizia Montaigne: «A alma que não tem um fim estabelecido, extravia-se e perde-se. E não estar em parte nenhuma, o estar em toda a parte». Embora os nossos desejos pareçam es-

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Serviços de Divulgação

Alistamento de Voluntários para oficiais Milicianos Pilotos Aviadores da Força Aérea

Está aberto concurso para o alistamento de oficiais milicianos pilotos aviadores da Força Aérea, devendo os documentos necessários à admissão ser entregues até ao próximo dia 15 de Abril.

Os candidatos deverão ter mais de 17 e menos de 22 anos de idade, no acto do alistamento, e estarem habilitados com o 7.º ano do curso liceal. O período obrigatório de serviço é de três anos.

Toda a documentação deverá ser enviada ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25 A r/c — Lisboa 1, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Grupo Columbófilo de Espinho

CONCURSO DE PAIALVO

Relação dos 10 primeiros classificados:

Alberto Vita de Oliveira: 1-2-3-4-5 17-20-38 57-61-84-85-89-93-97-108-126 129; José de Oliveira Marques: 6-13-32 56-96-123-128-139; Alberto Silva e Sá: 7-63-67-79-86-99-140; Manuel Ferreira dos Santos: 8-10-43; Luis M. Gomes Torres: 9; António Gonçalves da Rocha: 11-14-25-129-139.

CONCURSO DE ÉVORA

Manuel da Rocha Oliveira: 1-13-38 69-89-95; Luis Tibúrcio da Silva: 2-9 52-94; Luis M. Gomes Torres: 3-106 114; José Martins: 4-67-97; Manuel F. dos Santos: 5-16 56-61-101; Rogério de Oliveira: 6-7-17-60-63-88-99-111; Alberto Silva e Sá: 8-12-15-30-74-77-80-84 107-112-115-120; Armando Cordeiro: 10-55-78.

CONCURSO DE LISBOA

José Monteiro Valente: 1-2-4-5-7-8 11-13-19-26-28-44-46-62-65-71-74-102 111-119-121; Manuel Alves do Couto: 3-80 82-100; Arnaldo Monteiro: 6-50-99; Alexandre G. Lopes: 9-16-54-92; Luis Tibúrcio da Silva: 10-47-84-101-104-116 124.

«SEARA NOVA»

Revista de Doutrina e Crítica

Acaba de se publicar o n.º 1381/382 com o seguinte sumário:

Victor de Sá — A Geração de 1852; Bing Cheng — Problemas de direito do espaço; Huertas Lobo — Oriente-Occidente; J. Sant'ana Dionísio — A cerca da projectada reforma das Faculdades de Ciências (X); José Rodrigues Miguel — «Porque te calas, Anão do?»; B. ptista Bastos — O filme e o documento (I).

Livros — Artes Plásticas — Factos e Documentos — de Leste a Oeste

Raúl Brandão apresentado na Bélgica pelo actor Rogério Paulo; Artes Plásticas (Ernesto de Sousa); Notas da Leitura (J. T.; Rogério Fernandes); Crítica de Poesia (António Ramos Rosa); Registo Bibliográfico; Recenseamento Eleitoral; Aspecto da Escultura em Portugal (Ernesto de Sousa).

«FIBERPANE»

Chapas translúcidas de Fibra de Vidro

Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda Telefone 920642

Vendem-se

2 fogões a lenha, bom estado e com caldeira

Ver Rua 16 n.º 177 — ESPINHO

fumar-se, quais sonhos e quimeras, que os predicados da esperança e da persistência, sejam o farol a iluminar o caminho, que sempre devemos pisar, cabeça levantada à chuva e ao vento, sem receios e sem covardia. E todas as dificuldades que se nos apresentem embora pareçam labirintos, serão esmagadas por essa pérola que deve enriquecer o coração do homem e que se chama a «ESPERANÇA».

Ao contrario do provérbio árabe, que a esperança para amanhã não morra hoje, pois o homem que não aspira, sente-se só, sente o seu nada, o seu abandono, a sua insuficiência, a sua dependência, a sua fraqueza e o seu vácuo.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 920187

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Deposito dos Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Pauperto e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de **FARIA & IRMÃO**

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para **Rapazes**
Externato - 3.º ciclo - para **Meninas**

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para **Rapazes**.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para **Meninas** e **Rapazes** (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

*Internas,
Semi-internas,
e Externas*

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflay
GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
ESPINHO

Junto e Retalho

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE
Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quars de banho, etc.

Retiro MINA

Rua 62 N.º 40 - ESPINHO

Puros Vinhos da Região de PINHEL

FETISCOS

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920483
ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianhas d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— **ESPINHO** —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeleiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.

Venda de carros usados
Rua 62 n.º 384 Tel. 920662 **ESPINHO**

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Melte e Cerveja Portuguesa

CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

Jornais velhos, formato grande

Vendem-se

Informa-se na Tipografia Espinhense Rua 14-1070

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO
Rua 18, 933-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos Asseto e Higiénico é a divisa desta Casa. Distribuição ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 **ESPINHO** Tel. 920691

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira

ex-empregado da Casa Grijó, com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, onde encontrarão os melhores preços.

Rua 30 653 - Telef 920759
(Próximo à Central Eléctric)

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino
Telefone 920294 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Solbos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • **ESPINHO** • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental	55\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil—remessa semanal—via marítima	50\$00
Idem—remessa quinzenal	70\$00
Venezuela—remessa semanal—via marítima	100\$00
Idem—via aérea	270\$00
Idem—via aérea—Semestre	140\$00

≡ NÚMERO AVULSO 1\$20 ≡

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 235/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA: Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 367585
End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros

A venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento Puro...

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a Gascidla marca Victória

fabrico com garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485
Teimimo - Rua 25 n.º 252
Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 16 n.º 665

P R E F I R A M O S F O S F O R O S D A
P O S T O R R I B A P O R T U G U E S A